

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**São Paulo** — Uma alma piedosa manda rezar missas: a Santa Joanna d'Arc, a Santa Gemma Galgani e em suffragio das almas de Candida Gomide e de Veridiana Gomide Brandão. — D. Minervina Franco da Silveira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — D. Paulina Palludi agradece a Nossa Sra. do Bom Conselho e ao menino Antoninho Marmo uma graça importante. — D. Carmen Saldivar manda rezar uma missa em acção de graças por um favor alcançado.

**Bandeirantes** — Mandam celebrar missas: José Gonçalino, uma ao Coração de Maria; Pedro Lunerdone, uma por alma de Maria Lunerdone, uma a Nossa Sra. da Penha e a Nossa Sra. do Carmo; Santo Lunerdone, uma por Angela Valpou.

**Dourado** — Sr. João Varela manda celebrar uma missa pelas almas do purgatorio.

**Estrelito** (Santa Catharina) — D. Luisa Lenkul manda celebrar uma missa em acção de graças a Nossa Senhora do Parto, Santa Therezinha e V. José de Anchieta. — Sr. Milton agradece a graça que pediu, de ter sido conservado no emprego, e manda rezar uma missa. — Uma Filha de Maria agradece diversas graças alcançadas da Santíssima Virgem.

**Juiz de Fóra** — D. Maria da C. Cruz, agradecendo uma graça e cumprindo promessa, toma uma assignatura da "AVE MARIA". — D. Marieta Boscaro agradece uma graça á Irmã Maria Therezinha Zonfrilli. — D. Carlota Alves manda rezar missas pelas bemditas almas do purgatorio. — Srta. Gabriela Barbosa Medeiros manda rezar uma missa por Luiz Barbosa e uma para Gabriela Vaz. — D. Maria Luiza Amaral manda rezar duas missas pelas almas de Francisco A. e Julia Barbosa. — Srta. Yolanda Crocco agradece diversas graças aos Santos de sua devoção. — D. Alzira Penna manda rezar uma missa por Arthur Alves. — D. Angelina Pugiolli manda rezar uma missa pelo Ir. João Lopes. — D. Josephina Dalto Passelli manda rezar duas missas por Vicente Passelli, uma por Francisco Dalto, uma por Felipe Dalto, uma por Maria José A. e uma pelas almas do purgatorio. — D. Lydia Santos Andrade agradece ao Coração de Maria e ao Beato Claret uma graça alcançada em favor de seu filho Mario.

**Alegre** — D. Luzia Tanuri, uma missa ás bemditas almas.

**Franca** — D. Elisa Santos de Souza agradece uma graça por intermedio de Antoninho Marmo e manda rezar uma missa.

**Sorocaba** — D. Cyra de Mello Medeiros agradece duas graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias".

**Nietheroy** — D. Carlota Adalcy Alves agradece uma graça alcançada por intercessão do Beato Claret.

**Muzambinho** — D. Hortencia Coimbra agradece algumas graças referentes á sua saude.

**Itú** — D. Edwiges da Silveira Rodrigues agradece ao menino Guido uma graça alcançada por sua intercessão.

**Campinas** — D. Elisa Camargo pede publicar uma graça alcançada por intercessão de Antoninho Marmo.

**Jundiahy** — D. Anna S. de Oliveira agradece a Nossa Sra. Aparecida diversas graças alcançadas pela devoção da novena das "Tres Ave Marias", do Coração de Jesus, São José, Santo Antonio e Santa Edwiges.

**São José** — D. Veronica Pety agradece uma graça alcançada por intercessão de São Judas Thadeu.

**Laguna** — Jamilli Trindade Sadelli agradece uma graça alcançada por meio da novena das "Tres Ave Marias".

**Candido Motta** — D. Damarina Nogueira pede a publicação de uma graça alcançada por intermedio do glorioso Santo Antonio em favor de seu filho José Bonifacio.

**Pirassununga** — D. Magdalena P. Godoy manda celebrar uma missa pelas almas do purgatorio e outra por intenção de Sebastião Arthur.

**Santos** — Sr. Daniel Ribeiro agradece diversas graças.

**Rosario** — D. Cypriana Garcia agradece uma graça alcançada.

**Ribeirão Bonito** — D. Olympia Pastore agradece ao Sagrado Coração de Jesus a cura de um dedo da mão esquerda e manda celebrar uma missa.

**Indaiatuba** — D. Olga Razoni agradece diversas graças recebidas.

**Chavantes** — D. Leovegilda Gouvêa de Mello pede publicar diversas graças alcançadas pela intercessão do Coração de Maria.

**Piracicaba** — Uma Filha de Maria agradece duas graças alcançadas pela intercessão de Guido e manda celebrar duas missas.

## OS SANTOS DA SEMANA

### AGOSTO

- DIA 18 — XIV Domingo depois de Pentecostes. — Santa Helena.
- DIA 19 — São João Eudes. — São Magno. — São Mariano. — São Adhemar.
- DIA 20 — São Bernardo. — São Felisberto. — São Samuel.
- DIA 21 — São Camerino. — Santa Joanna de Chantal.
- DIA 22 — São Timotheo Hippolito. — São Simphoriano.
- DIA 23 — São Felipe Benicio. — São Zaqueu. — São Sidonio.
- DIA 24 — São Bartholomeu. — Santa Michaela do SS. Sacramento.

# AVE

REVISTA SEMANAL



# MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

### ASSIGNATURAS:

Perpetua . . . . . 150\$000  
 Anno . . . . . 10\$000  
 Numero avulso . . . \$500  
 (Com approv. ecclesiastica)

### RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Phone 5-1304 - Caixa, 615  
 OFFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## A Padroeira das Americas e a Obra das Vocações Sacerdotaes

**D**ESTACAM-SE ao longe sobre vastas planicies as mais altas montanhas, ou coroadas de alvos circulos de perpetuas neves, ou terminando em macissos e immensos alcantis, ou dando mostras de sua altivez com as erupções terriveis de explosivos vulcões.

Tal é a supremacia admiravel das virtudes heroicas dos Santos, ajuntando a pureza illibada á custa das mortificações que os preservam das maculas peccaminosas; tal a firmeza inabalavel e perpetua das suas resoluções; tal a fornalha de amor a Deus em que seus corações ardem, derivando no fervente caridade com as almas para converter as transviadas e santificar as que forem justas.

Fervia sempre nestes ardores o coração de Sta. Rosa de Lima, a gloriosa Padroeira das Americas, manifestados especialmente na sua devoção a Jesus no Smo. Sacramento, passando horas a fio diante do Sacratio. Quando commungava, até o seu corpo reflectia o fervor da alma, transparecendo no rosto as vivas côres da rosa que denunciavam o seu intenso amor a Jesus.

“Quando eu commungo, dizia ella ao seu Director espirital, parece-me que o sol

desceu no meu peito. Na terra, quando apparece o sol, tudo se reanima com o seu calor e a sua luz. Elle dá côres ás flôres e amadurece os fructos. Seus raios penetram as aguas do mar, fazem espelhar as pedras preciosas, e até os passaros se alegam. Pois o que faz o sol na natureza toda, o faz na minha alma o corpo sagrado de Nosso Senhor Jesus Christo”.

Ora, sem o ministerio sacerdotal instituido pelo mesmo Jesus, o sol eucharistico tão desejado por Sta. Rosa, não viria reanimar os corações e esclarecer as almas. E foi o amor immenso, a gratidão profunda a Jesus Sacramentado que levaram seu espirito a interessar-se pelas vocações sacerdotaes. E não foi só para si que Rosa anhelou a continuidade do sacerdocio na cidade de Lima, já no seu tempo tão copiosamente santificada pelos cuidados pastoraes de seu Antistite S. Toribio de Mogrovejo, pelas apostolicas prégações de S. Francisco Solano e pelo exemplo de santidade do Bto. Martinho, dominicano.

O seu olhar, pródigo e caridoso, dirigia-se ás missões dos indios, ermas ou deficientes em operarios evangelicos.

Sta. Teresa de Jesus, na Hespanha, redobrava suas orações para que não faltassem ás ovelhas abandonadas da longin-

qua gentildade as missionarias que ella, pelo seu zelo e falta de forças, não podia substituir; Sta. Rosa orava tambem fervorosamente e formou, para esse fim, um generoso projecto que contém em germen a Obra das Vocações Sacerdotaes. Propunha-se, pois, adoptar um menino pobre, intelligente para ser educado pelos religiosos da Ordem Dominicana, sustentando-o na época dos estudos com esmolas que ella mesma humildemente e constantemente pediria ás pessôas piedosas.

Uma vez ordenado sacerdote, pedir-lhe-ia que fosse plantar a cruz de Christo numa terra selvagem, e lhe supplicaria que lhe dêsse parte nos bastos merecimentos dos seus trabalhos apostolicos.

O breve prazo da vida de Sta. Rosa não lhe permittiu realizar os seus zelosos projectos; mas ficou para as almas piedosas o exemplo digno e para muitas nada difficil de imitar, desde que em muitas dioceses já estão organizadas as obras das Vocações Sacerdotaes, como tambem a Obra de S. Pedro para a formação do clero indigena.

Reunir subsidios para os estudos e a formação do clero diocesano e missionario: eis uma grande obra para a qual clamam com sollicitude os Pastores das almas e, principalmente, o Summo Pontifice, para a formação de clero nativo das missões nos paizes pagãos! Mas já anteriormente nos seculos da Idade Média vemos os reis catholicos, como S. Fernando, nos estudos de Salamanca, e S. Luis de França, na Sorbona de Paris, fundar ou fomentar os estudos theologicos para estudantes pobres, cumulando estas geraes aspirações no Concilio de Trento ao prescrever a fundação de Seminarios!

E todos os santos fundadores das Ordens religiosas estabelecem collegios para o ensino gratuito e formação dos seus futuros sacerdotes e missionarios, assim como innumerados Prelados se esforçaram na fundação e no sustento de seus seminarios já decadentes, como o Beato Antonio Maria Claret que com seus proprios recursos proveu por muito tempo ao seminario de Cuba e obteve dos reis da Hespanha a fundação e dotação do grande seminario do Escorial, chegando a ter no mesmo centenas de alumnos gratuitos.

A caridade dos catholicos, o seu verdadeiro amor a Jesus Christo lhes ha de suggerir e excitar á resolução generosa de

coadjuvar á Obra das Vocações Sacerdotaes, tanto para os Seminarios episcopaes como para os Collegios de formação dos futuros missionarios, recordando tambem para seu legitimo consolo aquella reflexão do Beato Antonio Claret: Se a conversão preparada de um só peccador é de tanto merito deante de Deus, que será a formação de sacerdotes e de missionarios que a seu tempo serão o instrumento da conversão de muitos?

P. Luis Salamero, C. M. F.



## Promessa feita a Nossa Senhora de Fátima pela tripulação do Vapor "Poconé", do Lloyd Brasileiro

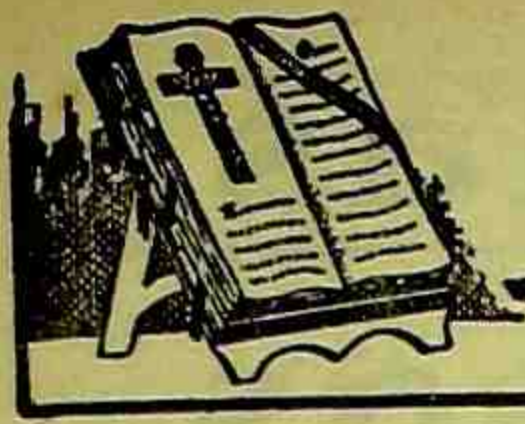
A tripulação do vapor "Poconé", do Lloyd Brasileiro, ha pouco chegado de uma viagem á Europa, acaba de cumprir uma promessa a Nossa Senhora de Fátima, feita em hora bastante incerta para a sua salvação. O caso é este: Quando o navio brasileiro achava-se fundeado na França, no porto de Bordéos, verificou-se um combate entre aviões allemães e aviões de guerra francezes e inglezes. Foi nessa occasião em que o perigo ameaçava destruir o "Poconé", que a sua tripulação, numa verdadeira demonstração de fé religiosa, elevou suas fervorosas preces a Nossa Senhora de Fátima, evocando a sua protecção para que livrasse o vapor brasileiro do bombardeio.

E a Santissima Virgem de Fátima ouviu as supplicas dos marinheiros do "Poconé".

Estes, apenas chegados, trataram de satisfazer o voto, mandando celebrar uma Missa em acção de graças, pelo milagre recebido, na igreja da Lampadosa, á Avenida Passos, esquina da Rua Luiz de Camões, e em cujo templo ha um altar consagrado ao culto da Santissima Virgem Nossa Senhora do Rosario de Fátima.

A' cerimonia, que esteve muito tocante, compareceram, além de toda a tripulação do "Poconé", e de suas familias, destacados elementos da Marinha Mercante brasileira.

O altar de Nossa Senhora de Fátima foi lindamente ornamentado. Ao findar da Missa, foram cumprimentados todos os marinheiros do "Poconé", os quaes, com as pessôas de suas familias, se abeiraram da mesa da Sagrada Communhão.



# Lições Evangelicas

## XIV Domingo depois de Pentecostes: — DEUS E O MUNDO

**N**INGUEM pôde servir a dois senhores. Tendo Deus todos os direitos sobre nós, somos obrigados a servir-lhe, sem consentir que o mundo faça obstaculo ao cumprimento desta obrigação que nos impõe o Soberano Creador.

Não podemos dividir o coração entre Deus e o mundo, nem servir a ambos com equaldade de direitos, porque estes serviços seriam incompatíveis. Deus nos manda cultivar a fé no coração, alimentar a virtude da esperança e incentivar o amor. Nos impõe, como preceito, a pratica da humildade, da castidade, o perdão das injurias e o desprezo das cousas da terra. O mundo nos inspira a ambição, a cubiça, o amor aos prazeres, a vangloria, o orgulho. As obras realizadas no serviço de Deus, guiam nossos passos pelo caminho do céu. Os cuidados sollicitos pelas cousas da terra, nos prendem á mesma com liames insolúveis. Deus e o mundo são antagonicos nos seus desejos e no seu fim.

Deus quer nosso coração inteiro e sem reservas, sem partilhas, quer que o amemos sobre todas as cousas, quer que lhe consagremos os pensamentos, as affeições, os esforços, a plenitude de nossa vida. O mundo quer também que lhe dediquemos os melhores sentimentos da alma. O serviço de Deus faz com que as almas se elevem por cima das cousas perecedouras do mundo, para conquistarem thesouros celestiaes e eternos, que duram sempre. O serviço do mundo visa, como unico objecto, os bens inconstantes da terra, que desaparecem com o tempo e se evaporam ao sopro frio da morte.

Ha completa incompatibilidade entre Deus e o mundo. Ninguém pôde servir a dois senhores...

As palavras imperativas do Evangelho não admittem duvidas. Ellas nos dizem que devemos evitar a sollicitude exaggerada pelo bem-estar da vida.

O homem necessita o pão material para sustentar-se, mas necessita também o pão espiritual, o pão da verdade, porque não deve attender sómente ás necessidades do corpo, mas deve lembrar-se que tudo o que nelle significa nobreza, deve ao espirito que o anima, cujo alimento é o pão incorruptível da verdade.

O mundo moderno voltou seus olhos para a terra e nella quer saciar a sêde ardente que o devora... "Que comeremos? Que vestiremos?..." Eis a questão que agita todos os homens. Todos querem enthesourar riquezas, augmentar o capital para gastal-o em luxos, em vaidades e em prazeres. D'ahi resultam os negocios sem escrupulos, as industrias insaciáveis, as emprezas usurarias, a luta entre os que nada têm e os que ambicionam possuir ainda mais. Seguem-se, como consequencia, as grandes convulsões sociaes e os cataclysmos economicos.

Não sejaes extremamente sollicitos pelas

cousas da vida, porque estes cuidados e inquietações são indignas de um christão que adora a Bondade e a Providencia divinas.

Si Deus se preoccupa da existencia dos entes mais insignificantes da criação, será possível que se esqueça do rei e soberano da mesma?

E' bem conhecida aquella lenda arabe, que, na sua bella simplicidade, encerra profundos ensinamentos. Diz a lenda que, um dia, Deus Nosso Senhor mandou ao anjo da morte desferir o golpe fatal sobre uma pobre mãe de familia. O anjo obedeceu; mas, no momento de executar a ordem ficou paralysado, como uma estatua de pedra. A pobre mãe era uma viuva inconsolavel, com quatro filhinhos, um dos quaes era ainda de peito. O anjo, angustiado e hesitante, dirigiu um olhar misericordioso ao Senhor, como pedindo-lhe que revogasse a ordem, que julgava cruel... Deus permaneceu inflexivel e o anjo foi forçado a desferir o golpe fatal sobre a pobre creatura...

Executado o mandamento, o Senhor, como para justificar os designios imperscrutaveis da Providencia divina, conduziu o anjo a um escolho solitario, perdido na immensidade do oceano, e, com voz imperiosa, ordenou: Despedaça esse penhasco. O anjo obedeceu, e viu que, numa pequena cavidade do mesmo, albergava-se um verme insignificante. Quantos seculos aquelle verme ficára encerrado dentro da cavidade do rochedo? Quem lhe teria conservado a existencia?

E Deus, encarando o anjo, concluiu: Aquelle que sustentou, por muitos seculos, um verme insignificante na cavidade duma rocha, não deixará morrer de fome os filhinhos da pobre viuva...

★

"Quærite primum regnum Dei". Busquemos, antes de tudo, o reino de Deus. Não invertamos a ordem das cousas, como fazem muitos christãos. Correm atrás das miserias da terra, como si estas fossem sufficientes para lhes encherem o coração de felicidade, e esquecem a Deus, que é a fonte inexaurível da dita, que nunca morre.

Deus é o nosso primeiro principio e a Elle, necessariamente, havemos de tender como a nosso ultimo fim. Os olhos fitos na eternidade, lembremos nossa condição de peregrinos sobre a terra. Não paremos a contemplar as fascinadoras flôres que encontrarmos no caminho, nem aspiremos deleitosamente os seus perfumes, nem prestemos ouvidos ao canto enganador de fingidas sereias.

Busquemos o reino de Deus, com o amor do filho que vae ao encontro dos braços amorosos do Pae, com a dedicação do servo, que estima, antes que tudo, o cumprimento da vontade do seu Senhor. Busquemos o reino de Deus com a anciedade da alma que aspira a felicidade eterna da gloria.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Famílias mutiladas...

# Famílias numerosas...

**S**ÓA a hora da mobilização. Perante a ameaça de um inimigo forte e numeroso, a voz da Patria brada a unir fileiras, e, levada pela rapidez das ondas hertzianas, chega, prestes, a todos os recantos da Nação.

Forte, triste, frenética, penetra em todos os lares a pedir homens para servir a Patria e braços para a defender.

Corre as cidades.

Aqui é o palacio dum rico, vistoso, imponente. Ha-de alli haver, certamente, muitas vidas promptas e, mais do que isso, anciosas por se sacrificarem pelo bem da Patria em perigo. Entre celere, corre veloz por toda a casa, mas encontra apenas dois poltrões — marido e mulher — regalando-se em repastos exquisitos e delicados, gozando, egoistica e materialmente, a vida.

— *A Patria está em perigo e chama os vossos filhos ás fileiras!*

— *Não temos filhos. Nunca estivemos para essas massadas. Os pobres, que não têm outra felicidade, é que devem ter dessa gente. A nós, para sermos felizes, basta-nos a nossa riqueza...*

A voz da Patria enganara-se. Aquella familia que a vida e a felicidade poderia ter dado a tantos sêres, seccára criminosamente a fonte da vida. E sahe indignada, desilludida.

Agora é a casa dum operario. Defensor acerrimo do *proletariado*, deve ter, por certo, muita próle, muitos filhos capazes de valerem á Patria em afflicção.

— *A Patria está em perigo e chama os vossos filhos ás fileiras!*

— *Não temos filhos. Os filhos são bons para os ricos, que têm com que os sustentar. Queremos viver desafogadamente...*

Mais um desengano. Aquella familia que, na velhice, precisará de alguém que a sustente e proteja, prefere suicidar-se assim, tão egoistica e perversamente. E se um dia viér precisar de auxilio, lá estão os cofres do Estado, a quem ella agora néga o mais precioso dos contributos, para as soccorrer nas casas de assistencia e asylo.

Triste, desilludida, a voz da Patria deixa a cidade e corre, afflictiva, aos campos. Já entre casas, grita pelas ruas:

— *Patriotas! A Patria está em perigo e chama-vos ás fileiras!*

E não apparece viva alma. Não era uma aldeia, era uma necropole. As casas que alli havia foram, outr'ora, uma povoação. Mas, por seus habitantes não quererem berços em casa, tudo ficou, dentro em breve, ao desprezo e ao abandono.

Mas a voz da Patria continúa a sua missão. Outra aldeia.

— *Patriotas! A Patria, em perigo, chama-vos ás fileiras!*

Ao ouvir este brado, os habitantes acor-

dam espantados, mas logo voltam á normalidade, dormindo o somno dos indifferentes. E' que alli não ha patriotas. São estrangeiros sugadores, que alli estabeleceram uma colonia, por não haver nacionaes que tomassem conta daquellas terras.

E a voz da Patria, ao fim de tantos desenganos e illusões, suspendeu o seu brado de unir fileiras para, cheia de indignação, clamar bem alto:

— *Famílias malditas! A Patria contava com os vossos filhos e atraçoastes as suas esperanças. A Arvore da Vida havia sido plantada nos vossos lares e seccaste-a criminosamente e covardemente. Não sois familias, sois, antes, tumulos de podridão, cemiterios de almas e de corpos. As maldições de Deus e da Patria hão de pezar eternamente sobre vós. Sêde mil vezes malditas!...*

\*\*\*

Agora, a contrastar, um caso, mas um caso real, contado ha mezes nos jornaes.

Nas fileiras francezas — coisa sem igual em qualquer dos exercitos em lucta — combatem ardorosamente pela Patria oito filhos da mesma familia. São os filhos do Dr. Gabriel Bidou, medico catholico, altamente collocado na Assistencia Publica de Paris. Exemplar chefe de familia, o seu lar foi enriquecido por Deus com onze esperançosos filhos. Sete delles seguiram já a carreira das armas antes da guerra estalar. O oitavo, um rapaz de 19 annos, suspendeu os estudos para se alistar, voluntariamente, como defensor da Patria.

A bem dizer, são dez os filhos do Dr. Bidou que combatem pela França. O nono, — missionario na Costa do Marfim, — chegou a estar mobilizado, mas o Ministro das Colonias entendeu que os missionarios já combatem "o bom combate" e deixou-o em paz, entregue ao seu labor apostolico. E o decimo, a unica filha do casal, deixou o curso de artes para se juntar á legião das mulheres francezas, que trabalham na preparação de artigos necessarios aos soldados e na assistencia a milhares de criancinhas, que a guerra atirou para os braços da miseria e, quiçá, da orphandade.

Famílias como esta escrevem, para sua honra, epopéias de patriotismo, e bem merecem as benções de Deus e da Patria.

E a França, que tantas responsabilidades tem perante Deus e os homens, neste capitulo de familias numerosas, mas que agora procura resgatar o seu triste passado com a publicação do seu magnifico "Codigo da Familia", ha de, para sempre, exaltar a memoria deste lar que, fecundo em almas para Deus, tantos braços na hora do sacrificio emprestou á Patria.

("O Monitor")

---

---

# A vida



# com Maria



(Lendo a "VIDA SEM MARIA", na Revista "AVE MARIA" de 20 de Julho de 1940).

Maria, ó minha Mãe, quando diviso  
Entre as sombras da Fé o teu Sorriso  
    Como um alvorecer,  
Tudo ri, tudo brilha, tudo encanta...  
Parece-me uma voz ouvir, que canta:  
    Oh! como é bom viver!

### ESTRIBILHO

Oh! deixa-me ficar  
Junto de ti, Maria,  
    Noite e dia,  
A' luz do teu olhar.

Neste exilio achei, Mãe, tua amizade,  
Tua dedicação, tua lealdade,  
    Achei teu Coração,  
Viver assim no teu materno seio,  
Sem angustias, sem maguas, sem receio  
    Oh! que consolação!

Ha perigos, ha dôres, ha trabalhos,  
Mas tambem ha dulcissimos orvalhos,  
    Ha teu materno Amor.  
E se a Mãe de meu Deus, minha Rainha,  
E' tambem minha Mãe, é toda minha,  
    Oh! que me importa a dôr?

Quando soffro, contemplo tuas Dôres,  
O que soffreste, oh! Mãe de meus amores,  
    Ao lado de Jesus;  
E á luz do teu olhar doce e sereno,  
Acho que o soffrimento ainda é pequeno,  
    Acho que é boa a Cruz.

Bem dita sejas sempre! O teu Exemplo,  
Tua vida na terra, que contemplo,  
    E' meu norte e farol.  
Quem te segue não pode andar em trevas:  
Seguramente, oh! Mãe, as almas levas  
    A Deus, — o Eterno Sol.

Oh! faze-me ouvir sempre neste exilio,  
Como penhor de teu materno auxilio,  
    Maria, a tua Voz.  
Dá-me, que eu te responda quando chamas,  
Que eu te ouça quando dizes que tu me amas,  
    E amas a todos nós.

Nas horas de desanimo e cansaço  
Faze-me repousar em teu Regaço  
    Tão santo e virginal.  
De ti manam arroios de doçura,  
E's a afeição mais lucida, mais pura,  
    O' Virgem sem igual.

E, oh! Mãe, quando findar minha existencia,  
Confio que terei tua Assistencia:  
    Que estarás junto a mim.  
Tu que me preservastes dos escolhos,  
Vem docemente, vem fechar meus olhos,  
    Na paz, no amor sem fim.

.....  
Como é doce expirar,  
No derradeiro dia,  
    Com Maria,  
A' luz do seu "olhar".

M. M. J. C. D.

---

\* O Brasil é rico, mas não sabe quanto  
possue. O Serviço Nacional de Recen-  
seamento vai contar, para o povo  
brasileiro, a riqueza do nosso  
Paiz.

\* Não seja um descrente chronico: col-  
labore nos trabalhos censitarios.

\* Palavra de ordem do Brasil: — "Ajude  
a fazer o Recenseamento Geral".



# Página Feminina

## Beati qui lugent...

(Com a minha profunda amizade e admiração ao distincto casal Mello Freire, de Mogy das Cruzes, pela dolorosa perda de sua filha Theresinha do Menino Jesus).

Como bons christãos que sois, é para o Céu que ergueis, no momento, a taça maior do mais acerbo travor que é dado empunhar a um pae ternissimo e a uma desvelada e carinhosa mãe.

As conchas humidas de vossas pupillas são o precioso thurybulo no qual offereceis a essencia profunda da profunda saudade que vos invade dolorosamente a alma.

A vida é, em verdade, uma solemne Missa em cuja celebração cada creatura tem a sua parte a desempenhar, o seu sacrificio a offerecer...

A vida é... emfim, a vida de um pobre mundo que chora occultando, muitas vezes, o pranto para dentro da alma quando lhe consegue dominar a força que o exterioriza e explóde no impeto da lagrima. Caudal de afflicções que nos arrasta a todos para identico "consummatum est", culminando com as angustias da morte e com todas as apprehensões ante a evidencia fatal de um mundo desconhecido...

Se o pensamento da morte nos aterra e crucia, não menos esmagadora é a saudade que o "jamais voltaremos" gera em nossas almas... saudade dos caros entes que se vão antes de nós... saudade dolorosa porque vem de separação absoluta, atróz, inconsolavel; porque nasce com a fermentação de um tumulo e se alteia pelos humbraes da eternidade, aonde o nosso olhar de simples humanos não póde alcançar nem póde perquirir. E a vastidão immensa de espaços infinitos parece pesar sobre as almas prostradas e vencidas já de si ante a acção inevitavel da morte, ante a mudez das tumbas.

Humanos e terrenos, somos, sim, na essencia material, perecedoura e propensa, por sua natureza mortal, ás leis do aniquilamento e da decomposição. Mas, humanos e immortaes tambem o somos, na essencia espiritual que nos caracteriza o sêr e o eleva acima de todas as cousas e de todas as creaturas terrestres. Essencia da propria divindade, sopro bemdito de Deus!

E' pela alma que sentimos Deus. D'Elle é que nos vem a superior sensibilidade que as outras creaturas não possuem, sensibilidade que, aguilhoada pela dôr, póde levar-nos á quintessencia da sublimação, ao gozo do proprio Deus neste valle de lagrimas. E' por isso que as almas superiores sabem tudo receber d'Aquelle que tudo provê, na alegria e na dôr, sentindo, maravilhadas, que o coração se lhes

dilata, alarga e aprofunda, vencendo intacto e valorosamente a golpes e torturas que antes lhes pareciam fataes e irresistiveis.

Como é consolador o pensamento christão ante o mysterio da morte! A propria dôr transforma-se em agente de Deus, com a missão especial de nos unir mais intimamente a Elle com ternuras de predilecção! A atmosphera de treva que asphyxia em desespero o coração do desgraçado que não crê e não ora, enche-se de luz para o que acata, embora com o coração sangrando, a eleição do Senhor. O peso das vastidões infinitas não o opprime nem o subjuga, porque sua alma indifferente á destruição dos vermes, para si e para os seus, mantem-se erecta para o Alto, onde ella não vê as sombras da duvida ou do aniquilamento mas o esplendor beatifico do Paraiço, o epilogo bemdito de um penoso e santo peregrinar neste mundo de exillio.

Coragem, pois! Celebraes, como eleitos dilectos do Céu, a vossa Missa, o vosso Sacrificio cruento. A vossa dôr sublimada de humanos, mas de humanos christãos, chamou para vós os olhares compassivos do Senhor e a assistencia dos Justos, a cujo côro e companhia a querida Theresinha foi juntar-se, feliz, gozando desde já a alvorada eterna de um destino sem sombras e bemdizendo-vos por tudo o que lhes fizeste na terra, e principalmente pela belleza da vossa dôr, tão nobremente velada e tão christãmente submissa á vontade soberana do Senhor.

Bemaventurados, em verdade, os que sabem affirmar, na amargura que lhes estralça o coração, a sua fé altissima no Senhor!

Bemaventurados, sim, os que vêm a Deus e vivem a Deus!

Diamantina Maria



## DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Ir. Arsuaga . . . . .	50\$000
Sr. José Oliveira . . . . .	10\$000
Uma empregada . . . . .	5\$000
STA. CRUZ DO RIO PARDO — Sr. José G. Fontoura . . . . .	30\$000
JUNDIAHY — Sr. Francisco Caum . . . . .	25\$000
D. Alice Lamaneris . . . . .	25\$000
Uma devota . . . . .	15\$000
D. Adelina Narvaes . . . . .	10\$000
D. Angelina Picolo . . . . .	5\$000
Srta. Silvia Bracher . . . . .	5\$000





### BEBEDOURO

Familia do Sr. Euphrosino Silverio e D. Anna Francisca, por ocasião de suas Bodas de Prata.



**N**ÃO levem a mal as rabugices da chronica, mas, é preciso vêr mais de perto e corrigir quanto possivel, umas cousas que pôdem dar com a gente no tacho...

Todo mundo está dizendo, e o proprio general Petain declarou em França, que a catastrophe da invasão proveiu do amolecimento e da indisciplina do vigor moral.

Ora, que é que se entende por frouxidão de uma época e consequente derrota da sua soberania? Só pôde ser a fraqueza das energias espirituaes, que deixam de ser elemento de resistencia para ser o de indiferença ou passividade. E de onde vem esse negocio todo? Vem dos vicios elegantes, das volupias pisciniferas... das luxurias bailaricas, dos wiskys transtornadores de cerebros, dos calções de praia, do paganismo dos banhos e das roupasilvas, toilettes que quando não sóbem desmesuradamente, pregam-se na pelle como vestimenta muito esticada...

Isso tudo reunido produz o que chamamos ausencia de "cuidado e defesa" de si proprio, e portanto, offerecendo entrada livre ao demonio, que está sempre alerta para... enfraquecer as raças, os costumes, as tradições e as composturas.

Ha 30 annos, se tanto, quem ousasse botar o corpo dentro do mar, apenas com as calcitas de hoje, seria condemnado pelo bom senso... Hoje, não! O pessoal se apresenta ao banho como se fosse p'ra uma autopsia!

Dahi começam os outros abusos, augmentam as liberdades e, ao fim do... resto, a consciencia se paganisa e dá nesse materialismo crú que ahi está.

Depois, vae-se chorar na cama, que é logar quente. Ahi, é tarde, Ignez é morta e tranca no portão após o roubo não adianta nickel!

Por isso, oh gente divertida, tome cuidado, aprecate-se contra o "cuizarruim", porque é assim que a alma dá o prégo e o corpo é invadido...

Lellis Vieira



### LEIA E... SORRIA

— Queixas-te de miseria e passas o dia todo ahi, estirado na cama!

— Ora!... Fico deitado para não gastar os sapatos.



— Vais tomar banho de mar, logo assim, depois do almoço?

— E que tem? Não reparou que só comi sardinhas?

## A avaliar pelos fructos

Os horrores da guerra têm patenteado, por fórma que a todos devia impôr-se, quanto vale o inestimavel beneficio da paz e quanto deveriam fazer os dirigentes e cooperar os dirigidos para que esse beneficio não fosse levemente compromettido em nenhum paz.

Não pódem lêr-se sem horror e compaixão as narrativas dos trabalhos, canseiras e dôres, supportadas por populações aterrorizadas, que, de um momento para o outro, se viram forçadas a abandonar tudo, a perder tudo, procurando, em fuga desvairada, um refugio que raras vezes encontram e outras não vale sequer a insegurança de que fugiram.

As glorias da força não chegam a poder entôar os seus hymnos em face da extensão dos horrores e miserias que enchem já nesta hora toda a Europa.

A philosophia politica que arvorou a violencia em fórmula de obter justiça, tem já nesta hora no seu passivo tantas desgraças, tantas viúvas, tantas lagrimas, tantas dôres, que não pódem achar contrapartida nos suppostos beneficios que visou alcançar.

Não póde ser bôa a arvore que dá taes fructos; não pódem deixar de ser falsos os principios donde dimanam tão desastrosos effeitos.

Esses principios não são os da virtude patriotica tal como a professaram nossos maiores; a virtude patriotica converteu-se numa ideologia anti-christã, numa idolatria de falso mysticismo, que reclama sempre mais

victimas e carnificinas cada vez mais sanguinolentas.

E' em face destes temerosos resultados que melhor podemos avaliar da sabedoria da Igreja ao denunciar o abuso que a mystica da violencia fizera da virtude patriotica.

Ao denuncial-a, a Igreja não precavia apenas os catholicos contra o desvio intellectual e sentimental, que visava a transformar a idolatria nacionalista em nova mystica anti-christã, mas visava ainda a defender os povos dos horrores em que essa orgulhosa idolatria pagã tendia a lançal-os.

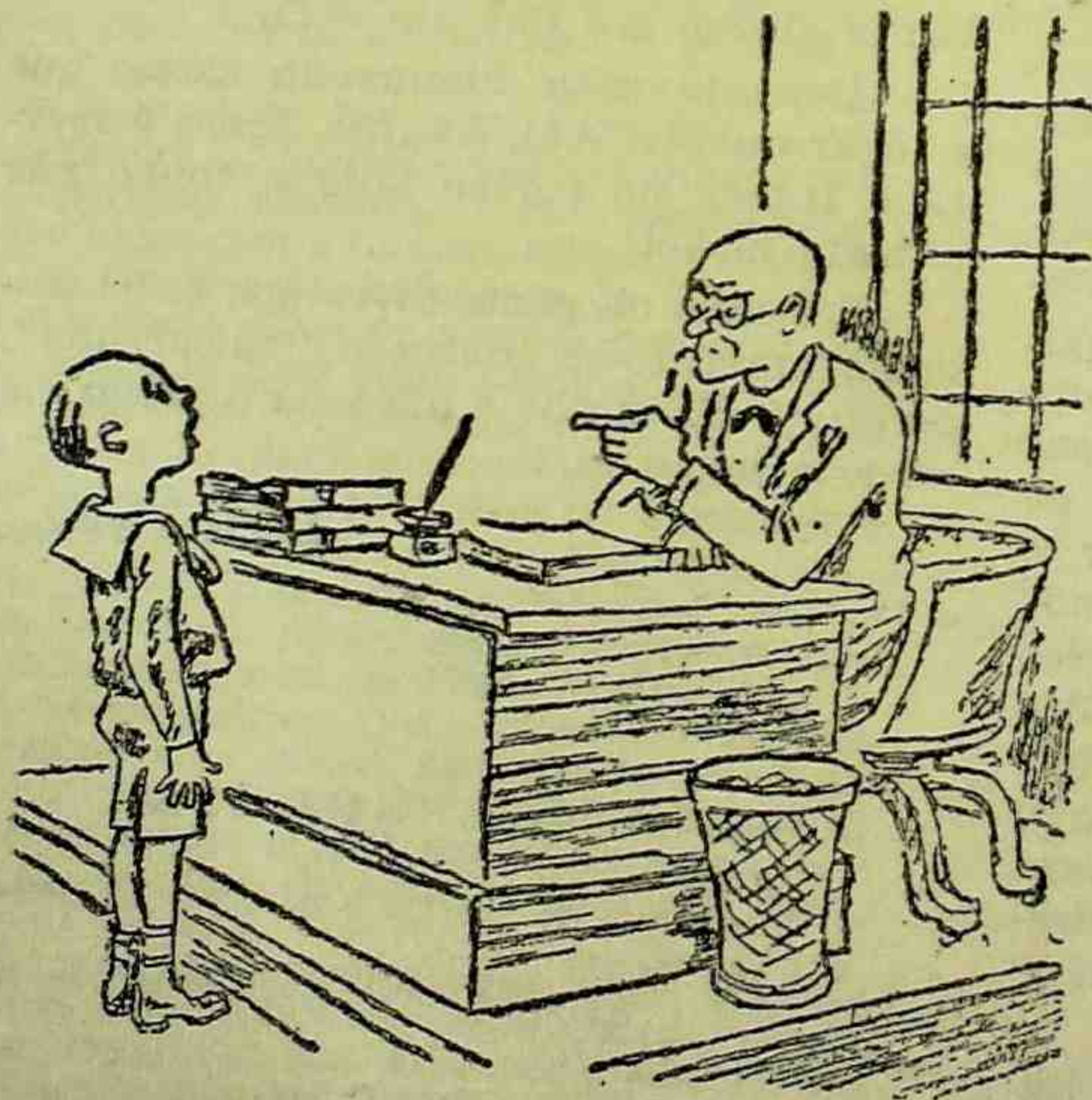
A Igreja ensina-nos que, acima de tudo, está Deus e, logo abaixo de Deus, a pessoa humana.

Para bem desta, devem existir todas as sociedades e todas as instituições politicas e humanas.

Não ha progresso nem grandeza verdadeira duma nação que possa conceber-se como isolado do bem geral, quanto mais com sacrificio e aniquilamento do bem geral de muitas nações.

Dentro desta philosophia tem legitimo cabimento uma virtude patriotica sã, mas não cabem as aberrações da estatolatria nacionalista, que tudo e todos sacrifica a egoismos collectivos ou a orgulhos nacionaes.

Em face dos horrores e devastações produzidas pela falsa idolatria em acção, podemos melhor julgar do seu valor humano, e fazer justiça á clarividencia com que a Igreja a condemnou muito antes de os seus effeitos terem patenteado a sua tenebrosa essencia, aos olhos de quantos se haviam deixado enfeitiçar pelos seus cantos de sereia.



— Marcos, a tua composição a respeito do leite apenas ocupa meia página. Os teus companheiros escreveram duas.

— Senhor professor, a minha composição trata do leite condensado.

## RETALHOS...

★ O primeiro trem de ferro começou a correr na Inglaterra em 1825; na Austria e na França em 1828; nos Estados Unidos em 1829; na Belgica em 1835; na Russia em 1838; na Hollanda e Italla em 1839; na Dinamarca e Suissa em 1844; no Brasil em 1854 e na Argentina em 1858.

★ Antigamente, no Egypto e na Grecia, já se conhecia a cerveja. Romanos, gaulizes e germanos tambem sabiam preparal-a, embora o "vinho de cevada" que elles bebiam fosse differente da cerveja actual. Na França, "la bière", que se fabricava sem lúpulo, chamava-se "cervoise". Foi no continente, no seculo IX, e na Inglaterra, no seculo XVI, que se começou a empregar o lúpulo. Naquelle tempo, aromatizava-se a cerveja com gengibre ou zimbro. A partir do seculo XVII a fabricação desta bebida tomou grande incremento, crescendo esse augmento de dia para dia.

★ O abacaxi dá perfeitamente em quasi todo o territorio nacional. Os maiores centros de abacaxis são, entretanto, os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Parahyba e Districto Federal. Trata-se de um producto que póde enriquecer consideravelmente a fructicultura.

Vigiam, no silencio da noite, homens e aparelhos acusticos, promptos a assignalar a terrivel insidia dos canhões que vôam. Bandos aéreos de aviões inimigos poderiam invadir, repentinamente, o céu, como densas nuvens tempestuosas sobre as cidades, os portos, os centros industriaes e completar sua obra de destruição. As defezas, porém, estão alerta, preparadas para levantar uma barreira movel de fogo a 9 mil metros de altura, ao redor dos objectivos a serem defendidos.

#### VE-SE O INVISIVEL

Como descobrir, a tempo, a terrivel ameaça? Apenas o som poderia advertir do perigo. O ouvido humano, porém, não basta. Avisanos demasiado tarde do roncar dos motores; antes que se tomasse qualquer providencia, os aeroplanos teriam alcançado seus objectivos. Occorrem ouvidos artificiaes, aparelhos electro-acusticos amplificadores, em auxilio do nosso debil ouvido; occorrem tympanos ultrasensíveis voltados a recolher os mais longinquos sons das profundezas do céu.

Alguns typos desses *radio-ouvintes* têm annexada tabellas ou calculadores mechanicos que permitem, ao pessoal addido, apontar as peças anti-aéreas e receber os aeroplanos inimigos com todas as honras militares.

A réde de visão e audição está lançada ao mais longe possível; mesmo suppondo uma velocidade de vôo de 450 kilometros por hora — seriam 7,5 kilometros por minuto — o tempo sufficiente para providenciar uma defeza completa. Mas, actualmente, nova applicação da maravilhosa technica moderna, permite vêr o roteiro dos aeroplanos invisíveis, quando ainda se acham a enorme distancia.

Representemo-nos uma cabina de uma réde de visão e audição do longinquo. No interior existe apenas um aparelho semelhante aos communs de radio-recepção com seu altofalante. Na sua parte superior, um *écran* circular escuro. Um operador está de observação. Mas nada precisa fazer; receberá automaticamente do aparelho, bem sensível, a revelação do perigo aéreo.

De repente, põe-se a crepitar o altofalante, no *écran* circular; ao longo do diametro de uma fonte luminosa invisível, se desprende um clarão de fórmula ondeante que se faz cada vez mais nitido. Que está acontecendo? Parece um prodigio. Lá, naquella fundo escuro, está traçada a rota do inimigo invisível, que se achará talvez a centenas de kilometros de distancia. Contemporaneamente o altofalante registra-lhe com crescente intensidade o roncar do motor. O observador vê sobre pequeno quadrante a direcção de onde vem o aparelho inimigo. Comprime um botão, ao alcance de sua mão, e sôam as sereias de alarme. Passarão ainda 20 ou 30 minutos antes que o avião se avizinhe de sua méta. Terá, por certo, boa acolhida. Muito a tempo, a artilharia anti-aérea o aguarda e o envolverá com rajadas de projecteis.

#### SONS TRANSFORMADOS EM LUZ

Como se dá a sinalação luminosa? E' bem sabido que a luz pôde ser transformada

em som e vice-versa. Quando falamos ao telephone, a nossa voz gera corrente electrica que percorre o fio e que no telephone receptor converte em *som* as palavras que pronunciamos. Se no circuito intercalassemos convenientemente uma lampada, vel-a-iamos accender-se com luminosidade variavel conforme a intensidade da corrente. Em outras palavras, do *som* teriamos *luz*. Recentemente, um observatorio astronomico sonorizou a luz das estrellas e a transmittiu aos radio-ouvintes de todo o mundo. Do mesmo modo a cedula photo-electrica dos aparelhos cinematographicos, transforma em corrente electrica a luz a que se expõe. Depende, pois, de nossa vontade, uma vez transformados os sons ou raios luminosos em corrente electrica, obter desta ou som ou luz: luz provinda da luz (é a *visão*); som, do som (é o *telephone*); som, da luz e vice-versa.

Sem entrar em complexos particulares technicos, basta recordar que na televisào se tem uma transformação do fluxo luminoso em corrente electrica, depois uma transmissão desta por meio do radio, e, emfim, a recepção da corrente, com uma transformação inversa e sua reproducção em imagens. O portento realiza-se, á sahida, por acção da *cellula photo-electrica*, á chegada, através dos *tubos de raios catódicos*.

Supponhamos a columna sonora de um filme. Emquanto o actor falla ao microphone, sua voz, mediante um amplificador, imprime variações de tensão em uma lampada e correspondentes variações de luminosidade). Se esta luz variavel cahe sobre a *cellula photo-electrica*, obtemos transformação dos sons em fluxo luminoso e deste em impulsos electricos, os quaes, communicados ao altofalante, restituem o som durante o espectáculo.

#### O PHOTOGONIOMETRO

Este novo e maravilhoso aparelho de defeza antiaérea, que se pôde denominar *photogoniometro* automatico, porque age sob a luz (do grego: *photos*, luz) e revela tambem a direcção donde provém os rumores — collocado em lugar isolado e alto pôde indicar, de modo perfeito, a trajectoria dos aviões a grandes distancias. Estas, naturalmente, dependem do gráu de amplificação. Cem milhas são sufficientes para um bom systema de defeza anti-aérea. Não seria, porém, difficil augmentar o alcance do photogoniometro para uma distancia dupla ou mesmo tripla. Além de certo limite, sómente seria possível se o aeroplano fosse munido de uma estação radio-transmissora do seu rumor, o que evidentemente não fará; antes, tomará todas as medidas para abafar todos os rumores e, deste modo, illudir aquelle perigoso "*ouvinte*".

Pôde-se crêr que, futuramente, nas operações de guerra, o quadrante luminoso de um desses aparelhos pesquisadores indique o approximar-se de ciladas, especialmente submarinas e aéreas, cujos effectos actualmente, pelo imprevisto, pôdem ser grandemente desastrosos.

(Traduzido da revista *La Domenica del Corriere*).



## BRASIL ★★

**A ASSOCIAÇÃO DA ADORAÇÃO NOCTURNA BRASILEIRA**, installada no Santuario do Immaculado Coração de Maria, nesta Capital, primaria de todas as congêneres entre nós existentes, festejou desde o dia 7 do corrente o 25.º anniversario da fundação desta piedosa instituição, mais do que nenhuma outra enriquecida de bençams e indulgencias, pelo objectivo que collima de adorar o SS. Sacramento durante as horas da noite. Para esse fim, realizou-se até o dia 14 do corrente, naquella Santuario, solemne "Semana Eucharistica".

As festividades, que foram preparadas com duas semanas de allocução ao radio, pronunciadas por intellectuaes catholicos, constaram ainda de devota procissão eucharistica, que se realizou na noite de sabbado, dia 10, celebrando-se, ao reentrar no templo, Missa á meia noite, com Comunhão geral.

**AS COMMEMORAÇÕES EM TORNO DO IV CENTENARIO DA COMPANHIA DE JESUS** estão despertando, em todo paiz, um movimento de reconhecimento e sympathia á obra dos Jesuitas, aos quaes tanto deve a nossa terra.

Como parte integrante dessas commemorações figura uma romaria a Anchieta, Estado do Espirito Santo, pittoresco local onde viveu e morreu o grande apostolo.

Essa romaria ou excursão será dirigida pelo Exmo. Sr. Arcebispo de Mariana, D. Helvecio Gomes de Oliveira, filho da antiga Benavente, achando-se a parte technica confiada ao Touring Club do Brasil, instituição padrão no genero.

A excursão será realizada na segunda quinzena de Setembro, devendo durar ao todo cinco dias. A viagem Rio-Victoria será feita a bordo de um dos mais confortaveis paquetes do Lloyd Brasileiro, para esse fim especialmente designado pelo Director da Empresa, Almirante Graça Aranha.

As instituições catholicas estão prestigiando esse movimento, sendo de esperar constitua, a romaria, um verdadeiro acontecimento nacional, attrahindo brasileiros de todos os Estados.

**O SR. GETULIO VARGAS** visitou o Estado de Goyaz, sendo recebido com vibrantes acclamações em Goyania.

**ACABAM DE REMETTER DE CURITYBA** amostras de cellulose alli produzida com a utilização do lyrio do brejo, do pinheiro e até da palha de trigo, o que evidencia ter o Governo procedido com acerto quando baixou, em 4 de Dezembro ultimo, o decreto-lei n. 1.834, favorecendo a producção da cellulose em nosso paiz.

No Brasil já em 1938 existiam 27 fabricas com o capital de 300 mil contos, e produzindo annualmente cerca de 100 mil toneladas de papel. Alguns dos nossos estabelecimentos já produzem aqui mesmo palpo de cellulose, utilizando mate-

ria prima nacional e demonstrando que as nossas madeiras dão maior porcentagem de cellulose que as da Europa e do Canadá. Na recente reunião dos interventores federaes, informou-lhes o Presidente Getulio Vargas, que mais de 100 municipios brasileiros possuem uma disponibilidade avallada em 117 milhões de pinheiros. Só no Paraná ha 70.389 kilometros quadrados cobertos de pinheiros.

**FOI ASSIGNADO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA**, um decreto-lei suspendendo a concessão de toda a aposentadoria que não seja por invalidez, aos associados ou segurados de menos de 60 annos de idade, dos institutos e caixas de aposentadoria e pensões.

**A RÊDE BRASILEIRA DE AVIAÇÃO** — observa o Professor Pierre Monbela nos seus recentes "Ensaio de Geographia Humana Brasileira" — foi uma das que mais se desenvolveram nos ultimos annos, passando de 6 mil kilometros em 1927 a 52.809 em 1938. Concebe-se com facilidade que, num paiz vasto como um continente, onde a densidade das rêdes ferroviarias e rodoviarias é muito desigual, a aviação tenha papel de destaque.

**EM FACE DAS ACTUAES EXIGENCIAS** da industria nacional de artefactos de borracha, accrescidas pelas vultosas necessidades de suprimentos de que virá, muito breve, resentir-se o mercado dos Estados Unidos da America do Norte, privados totalmente do abastecimento regular de materia prima de origem asiatica, o Presidente Getulio Vargas approvou uma exposição que lhe foi feita pelo Ministro Fernando Costa, no sentido do repovoamento immediato dos seringaes da Amazonia.

**O PREFEITO DO RIO DE JANEIRO**, Sr. Henrique Dodsworth, assignou um decreto desapropriando os predios e terrenos necessarios á execução do projecto de urbanização e prolongamento da Avenida do Mangue, no trecho comprehendido entre a Praça da Republica e a Doca da Alfandega.

Pretende o Prefeito dar execução ao projecto, que permittirá o rapido escoamento do trafego, pois será a mesma a primeira Avenida radial da cidade.

## EXTERIOR

**NOTICIAM DE LONDRES** que o Cardeal Hinsley vae distribuir 2.500.000 crucifixos aos membros catholicos das forças britannicas, com a inscripção: "A promessa da victoria".

Bellissima foi a idéia de S. E. o Cardeal Hinsley, Arcebispo de Londres, de presentear, com 2.500.000 crucifixos os soldados britannicos. Este presente adquire especial significação, se tomarmos em conta que não serão raros os militares, especialmente escossezes, que pertençam a seitas

que professam o repúdio ás imagens. A veneração de uma imagem significa, para elles, uma ruptura com o protestantismo. E a noticia que recebemos informa que já foram distribuidos 500.000 destes crucifixos!

**A ALLEMANHA CONTAVA**, antes da annexação da Austria, 23.750.000 catholicos. Após o "Anschluss", que os seus inimigos de 1919 lhe prepararam com tanta diligencia, ficou tendo 29.750.000 catholicos. Depois recebeu mais..... 12.000.000 de catholicos da Checo Slovaquia, e mais 17.000.000 da Polonia. Com mais alguns milhares de Dantzig, pôde dizer-se que a Allemanha conta hoje 59.000.000 de catholicos, isto é, um sexto da população catholica de todo o mundo. A Allemanha é, pois, neste momento, o maior paiz catholico da terra.

**EM BUENOS AIRES**, o Senado approvou, ha dias, a Convenção complementar de limites com o Brasil, a qual, na expressão do relator, Senador Sanchez Sorondo, põe fim, cordialmente, a uma longa controversia de limites.

A proposito, o Senador Sorondo declarou:

"A amizade entre a Argentina e o Brasil é a mais forte garantia de paz nesta parte do continente, e essa amizade se baseia não sómente em nosso commum anhelos de Justiça e Direito, como tambem na concordancia de nossos interesses".

**EM PORTUGAL**, de conformidade com uma clausula da concordata celebrada entre Portugal e a Santa Sé, os casamentos realizados pela Igreja Catholica terão tambem validade civil naquelles paiz.

**EMQUANTO, POR SUPERFLUA AOS INIMIGOS DA EGREJA**, desaparece na Europa paulatinamente a sociedade sclerada que é a maçonaria — excepção feita da maçonaria de "arriérex-loge", da qual nada se sabe de positivo — renasce no pavilhão francez a Cruz de Joanna d'Arc.

E' esta a noticia auspiciosissima que nos veiu da Europa. O General de Gaulle mandou que, em todos os aviões, navios francezes, etc., sob seu commando, fosse hasteado um pavilhão contendo a Cruz de Joanna d'Arc, conhecida tambem por "Cruz de Lorena", como emblema da futura libertação do solo francez.

**NUM COMICIO DE 50.000 PESSÓAS**, o Coronel Lindberg pronunciou um vibrante discurso a favor da paz e contra a entrada dos Estados Unidos na guerra.

**UM DECRETO DO GOVERNO FRANCEZ** veiu prohibir a venda de pão fresco na França. Essa medida é destinada a conservar os "stocks" de farinha de trigo existentes na zona não occupada do paiz.

Assim, daqui por diante as populações dessa zona sómente poderão conseguir o pão depois que o mesmo já tenha vinte e quatro horas.

## Deus nunca perde...

**H**A algum tempo, em Pointoise, cidadezinha da França onde a devoção de gerações successivas as vêm juntando em roda da imagem milagrosa da Virgem, que em 1838 a livrou do flagello da peste, reunia-se o povo, com suas autoridades religiosas, militares e civis, accudidos todos ao appello do Parocho da cidade para a renovação do voto collectivo. Estava a terra da Patria talada por uma invasão temerosa; era mister uma grande e sentida prece publica, para que a Virgem valesse outra vez á França.

E naquella manhã de sol claro, quando más novas chegavam á cidade, a população de Pointoise — velhos, mulheres, crianças, autoridades e representações officiaes — dirigiram-se, em piedosa romaria, á Capella da imagem milagrosa. Pequeno o templo, não comportava senão dezenas daquelles milhares de fiéis que a elle haviam acorrido. E foi num pulpito alevantado na grande esplanada fronteira, que o Parocho, em voz magoada a que fazia côro a multidão immensa, enunciou a nova promessa: a erecção de uma estatua á Padroeira da cidade, a uma das portas da entrada della, como gesto votivo da gratidão do povo de Pointoise, se a graça da sua mediação misericordiosa diante de Deus poupasse a França ao horror imminente.

A noticia do pedido do armisticio chegou a Pointoise, á bocca de uma noite destas, levada por alguns soldados escapados de uma investida esmagadora das tropas allemãs que já não estavam longe.

Pointoise, ao primeiro golpe da nova horriovel, parecia a cidade da angustia: o povo, tomado de espanto e dôr, era uma mancha de classes misturadas, movendo-se sem rumo e sem destino, na allucinação de um pesadelo.

Como que movidas por mola occulta, as gentes foram-se reunindo, grupo após grupo, junto da Capella. Quando os primeiros magotes lá chegaram, já encontraram o Parocho, subido no mesmo pulpito, amachucado na mesma dôr, com os olhos vermelhos de chorar.

A multidão foi-se adensando no adro da Capella. Já lá estaria de novo o povo todo de Pointoise; dominava o ambiente um lugubre manto de tristeza que envolvia as almas e as coisas.

Que ia passar-se?

Que ouviriam da bocca do seu Parocho, aquelles farrapos de gente, esmagada por uma dôr tragica?

O silencio foi um momento mais profundo ainda.

O Padre ergueu-se.

Foram estas as suas palavras admiraveis, paraphraseando outras de Santa Joanna d'Arc: "A França foi vencida; Deus vencerá na sua derrota".

Deus não perde nunca, mesmo as batalhas que os homens julgam ter perdido. Quando Deus apaga, é porque vai escrever de novo.

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (8)



Assim que esta chegou, a mãe, abraçando-a, deu-lhe parte do sucedido. Foi grande a alegria de Paulina e de todos da casa.

Logo que Luciano sahira a fazer o pedido, Hildebrando foi avisar a mãe e a irmã do projecto do seu hospede.

E' impossivel descrever-se a raiva que empolgou aquellas duas creaturas. Depois de mil invectivas e injurias de toda a especie, disse Catharina:

— Escute-me, Hildebrando; eu não quero que aquelle peralta volte á minha casa. Vou atirar á rua tudo quanto lhe pertence. Quando voltar da casa d'aquellas duas serigaitas, é só ajuntar os seus objectos e retirar-se. Que se mude de uma vez para lá.

— Ora, minha mãe, isto é que não convem de fórma alguma, respondeu Hildebrando. Eu tambem não estou satisfeito com o procedimento de Luciano, mas não temos remedio sinão atural-o. Restam sómente tres dias para a sua partida. Se praticassemos como o senhora deseja, ficaríamos muito mal vistos em toda a cidade, onde o meu collega já conta muitas amizades.

— E' verdade, mamãe, disse Fausta. Hildebrando tem razão. Além disso, o mal ainda tem remedio, visto que não estão casados ainda, e até lá talvez se encontre um meio de desmanchar. A's vezes, um acontecimento imprevisto, um acaso virá nos auxiliar. Não nos convem, pois, cortar relações com Luciano, porque se eu conseguir desfazer este contracto, poderei ainda casar-me com elle.

— Esperas ainda alguma coisa? perguntou Catharina.

— Com certeza, mamãe. Trabalharei sem descanso, reflectirei noite e dia, espionarei todas as acções de Paulina, até que algum facto venha favorecer-me. Por enquanto, nada de furias contra o Sr. Luciano; finjamos até congratularmo-nos com elle, para que mais tarde não possam

suspeitar de onde partiu o golpe fatal, que ferirá a ambos.

Estava declarada guerra sem treguas á pobre Paulina, que entregava-se, descuidosa, ao seu sonho querido, embalando-se em roseas illusões.

Quando Luciano chegou, Catharina e Fausta receberam-n'o com muita cortezia e amabilidade, dando-lhe antecipadamente os parabens.

— Porém, eu ainda não recebi a resposta, disse o moço.

— E' o memo que tel-a recebido, respondeu Catharina, pois será uma nescia, uma estouvada aquella que reppellisse a sua mão.

— São honras que não mereço, minha senhora, mas que agradeço de todo o coração, disse o moço, um tanto confuso.

— Nada tem que agradecer, interveiu Fausta, pois mamãe disse apenas a verdade.

Luciano nem sabia o que responder, pois não comprehendia aquella mudança.

No dia seguinte foi buscar a almejada resposta. Mãe e filha esperavam-no no caramanchão. Sentaram-se os tres, protegidos por espessas paredes de verdura perfumada e enflorescida.

— Luciano, disse Margarida mostrando a filha, eis aqui o meu thesouro, o meu orgulho, a alegria do meu coração e o unico laço que me prende á vida. Perante Deus que nos vê, perante a Virgem Immaculada a quem consagrei a minha filha desde pequenina, perante a alma de meu marido que nos ouve lá do céu, eu lhe concedo a mão de minha Paulina. Desde hoje, como sua noiva, está debaixo de sua protecção. Seja para ella o anjo tutelar que a proteja e guarde nesta vida com todo o carinho e meiguice. E ainda que a morte venha cortar o fio de minha existencia, antes que se realise este enlace, morrerrei tranquilla, certa de que saberá cumprir o dever que hoje se impôz.

Luciano, commovido, beijou as mãos de Margarida, dizendo:

— Sim, minha querida mãe, póde estar tranquilla a respeito do futuro de Paulina, pois diante de Deus o juro, que empregarei todos os esforços para fazel-a feliz.

E tomando entre as suas as alvas mãosinhas de Paulina, depôz na sua frente um casto beijo, que foi como um sello ao seu juramento.

(Continúa)

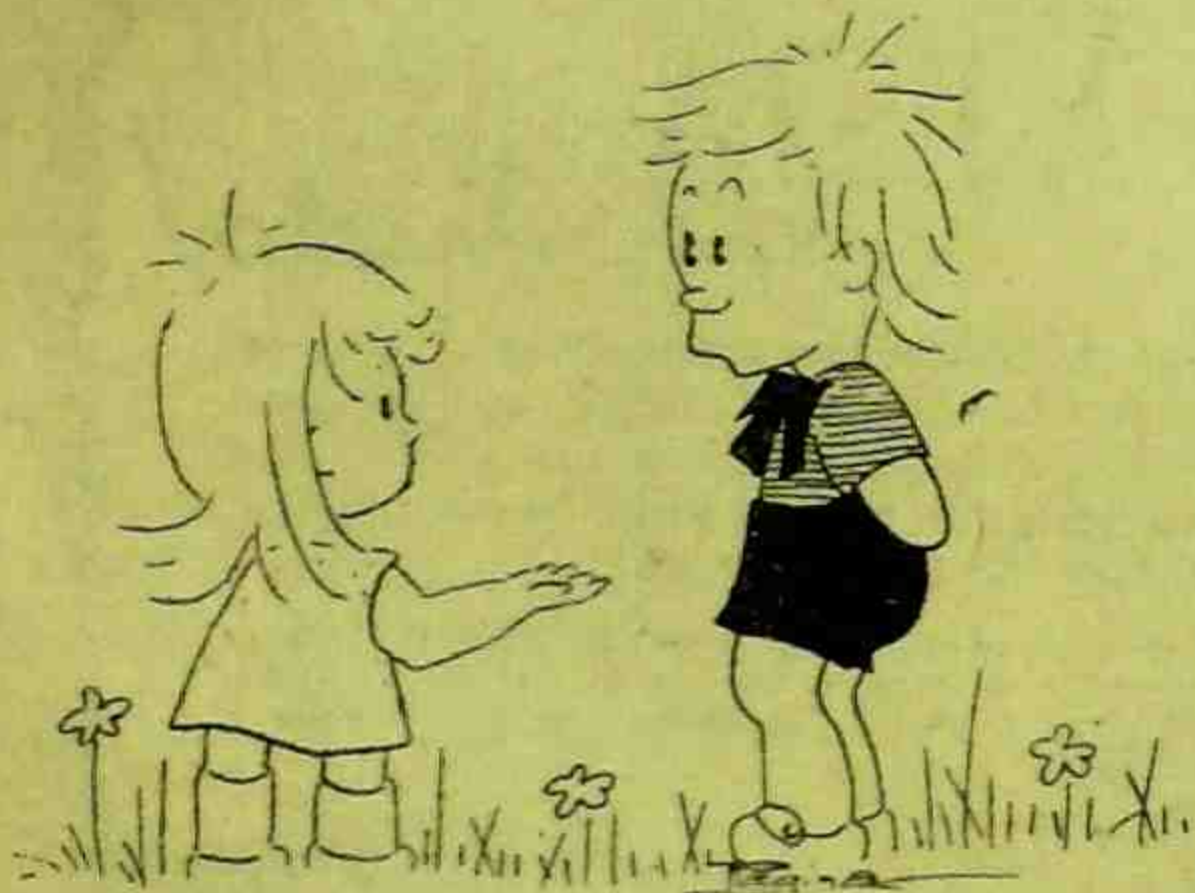
## Transformação...

— Você me dá mais uma bala, Joãozinho?  
O rapazinho fechou carranca, olhando com raiva para a irmã que estendia a mão.

— Não dou nada! Deixe de ser comilona, menina! Minhas balas já se acabaram.

Mas a verdade é que, lá no fundo do seu bolso, ainda tinha uma porção dellas.

Que creaturinha cacete! Não podia ganhar nada, nem um simples caramelo, sem que ella viesse, com aquella vózinha mansa e os grandes olhos curiosos, pedir:



— Você me dá, Joãozinho?

Elle gostava da irmã. Não havia duvida. Mas quando precisava repartir as guloseimas que ganhava...

E, depois, a irmãzinha gostava de doces, como si fosse uma pequena formiga! E elle como se arranjaría, si fosse sempre dividir o que era seu?

E o pequeno guloso, sem remorso algum, foi chupar suas balas no fundo do quintal.

Um dia, a irmãzinha adoeceu. A casa ficou triste. Não houve mais riso nem alegria. Havia um silencio profundo no quarto onde ella dormia... Papae comprou uma porção de remédios e o doutor veiu muitas vezes, sizudo, grave...

Mamãe não sorria, e quasi sempre tinha um lagrima nos olhos tristes. Joãozinho achava tudo differente. Aquella nem parecia sua casa!...

De vez em quando elle ia, pé ante pé, espiar a doentinha.

— Ella está melhor, mamãe?

Mamãe não respondia... chorava.

Um dia, o vovó lhe trouxe um sacco de balas. Elle se lembrou da irmãzinha e, arrependido, foi ao seu quarto.

Ella estava deitada na cama côr de rosa, branca e pallida, com os cabellos louros cahidos no travesseiro. Parecia uma boneca, uma fragil bonequinha de cêra...

Joãozinho chamou-a baixinho.

Ella abriu os olhos azues, onde a febre puzera extranhas scintillações. Mas não fez caso delle. Nem do sacco de balas que elle lhe offereceu.

— Você quer uma bala, irmãzinha?

— Não.

Joãozinho sahiu do quarto com o coração opprimido.

— Mamãe, ella vae morrer? Nem quiz as minhas balas!...

Nesse momento, o medico chegou. Joãozinho fugiu para o quintal, e lá ficou a pensar, com os olhos rasos d'agua:

— E si ella morresse? Que seria delle? Quem brincaria com elle quando voltasse da escola? A casa ficaria sempre triste... Ninguem haveria de rir mais... Poriam sua linda irmãzinha num caixão, enfeitariam com flôres e a levariam embora... E ella não voltaria nunca mais!...

Joãozinho tirou do bolso o sacco de balas, mas não pode chupal-as. Parecia vêr a irmãzinha, ao seu lado, dizer, estendendo a mãozinha:

— Você me dá mais uma, Joãozinho?

O rapazinho começou a chorar baixinho. Chorou, chorou, chorou... Depois, se lembrou de rezar. E alli mesmo se ajoelhou:

— Menino Jesus. O Senhor é tão bom! Cure, por favor, minha irmãzinha! Prometto que nunca mais serei ruim para ella!...

Os dias se passaram.

O Menino Jesus escutou a oração de Joãozinho e a irmãzinha sarou.

Foi uma grande alegria em casa! Mamãe riu e chorou de contentamento. Papae voltou a ser feliz!

E Joãozinho?

Joãozinho se corrigiu, como prometeu. Nunca mais foi máu para a irmãzinha, nem egoista!

Cada vez que elle tem os bolsos cheios de balas e a irmãzinha chega, com aquelle geitinho de "formiga" gulosa, e diz, estendendo a mãozinha: "Dá mais uma bala, Joãozinho?", elle responde promptamente: "Pois não, irmãzinha! Tire quantas quizer!..." A irmãzinha fica satisfeita e elle sente uma grande alegria no coração!...

*Regina Melillo de Souza*

\* Apresentaram, certa vez, a Carlos V, de Hespanha, um menino de cinco annos que falava varios idiomas e era de um talento prodigioso.

Um cortezão, invejoso da admiração que o menino despertava, disse ao imperador:

— Estes meninos prodigios, quando crescem, tornam-se idiotas...

— Ah! — replicou Carlos V — não sabia que tinheis sido menino prodigio!

NOVIDADE

MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

Bellissima collecção de exemplos missionarios da autoria do R. P. Asterio Paschoal, C. M. F.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

## Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199  
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

UM BELLO PRESENTE  
PARA CRENÇAS?

## Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman  
Simões

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para creanças:

A ancora de ouro  
Contos para você...  
O primo da roça

Todos com numerosas  
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

# Vinho "Cruzeiro"

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA. THERESA,  
DA FIRMA

LUIZ MICHIELON & CIA.  
(FILHOS)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS

Pedidos e informações na

Administração da "AVE MARIA"  
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

## NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro mezes de idade



## CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS